

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 26

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. APARTAMENTO DE ULISSES. QUARTO DE DANTE. INT/NOITE

Dante se olha no espelho, enquanto Clara está atrás dele. Eles se encaram pelo reflexo do espelho.

DANTE - Você mentiu sobre/

CLARA - Eu não queria ter feito isso, Dante. (P) Na verdade, até que sim, mas depois...

DANTE - Depois? (VIRA-SE PARA CLARA E A ENCARA)

CLARA - É... Depois que eu me apaixonei por você, Dante. Eu menti... Eu menti sobre a minha condição de vida. Eu não sou nenhuma patricinha, nem rica e nem nada, Dante. Eu nem sabia quem era Quentin Tarantino, pra mim era um salgado. (DANTE RI E BALANÇA A CABEÇA) A verdade, a única e maior verdade de todas é o sentimento que eu nutri por você, meu amor. (P) Eu sou pobre, não sou rica como você. É esse o meu segredo.

DANTE - Você não podia ter mentido pra mim, Clara.

CLARA - Eu precisava... Você não ia gostar de mim desse jeito. Você é rico e olha pra mim. Eu moro em um bairro suburbano e perto da favela.

DANTE - Isso não importa pra mim.

CLARA - É claro que importa. A diferença social entre a gente é imensa, será que você não vê isso?

DANTE - A única coisa que eu vejo é que você não viu o meu caráter. Eu não sou dessas pessoas que ligam pra aparência. Pouco me importa se eu sou rico ou você é pobre. Eu me apaixonei por você.

CLARA - Será, Dante?! Será que se eu te apresentasse como eu sou de verdade, você teria se apaixonado da mesma maneira? (T) A nossa realidade é diferente.

DANTE - Isso pra mim nunca foi importante. (P) Eu não suporto que mintam pra mim, que me escondam a verdade, por mais dolorosa que seja, eu sempre vou preferir encarar a realidade do que viver em um teatro.

CLARA - Eu menti sobre quem eu sou, mas não menti sobre o que eu sinto. (COMEÇA A CHORAR) Eu te amo de verdade, eu aprendi a te amar mesmo.

DANTE (SENSÍVEL) - Eu preciso de um tempo para pensar.

CLARA - Dante, eu/

DANTE - Clara, por favor, vai embora... Você não tem mais nada o que fazer aqui.

Clara sente o impacto das palavras de Dante e sai arrasada do quarto dele. A CÂM vai fechando em Dante que começa a deixar as lágrimas escorrerem no seu rosto. Nele.

DISSOLVE/

CENA 2. EXT/DIA

SONOPLASTIA: BETH CARVALHO - VINGANÇA. O dia começa a amanhecer na Grande São Paulo. Panorama do Hotel.

CENA 3. HOTEL. QUARTO DE JANICE. INT/DIA

A imagem abre em Janice começando a acordar. Ela está pelada, mas coberta de lençóis. SONOPLASTIA CESSA.

Janice segue enrolada nos lençóis e levanta da cama. Um pouco cambaleada e a cara de quem acabou de acordar de uma noite daquelas.

JANICE - Ai... Que dor de cabeça... Parece que tem uma bomba aqui dentro. (PROCURA) O Andy... Ele, ele já foi? Droga,

eu não lembro de nada. A última coisa que eu lembro é de tá naquele bar.

Janice olha pelo quarto e vê o seu celular em cima de uma mesa. Ela vai até ele e pega. No celular de Janice, ela abre uma conversa com Andy e está uma mensagem dele: "Gata, eu tive que ir pro trampo, mas a noite de ontem foi inesquecível, você foi incrível. O melhor sexo da minha vida." VOLTA À CENA.

Em Janice, pensativa.

JANICE - Eu não lembro de nada, mas deve ter sido boa mesmo. (SUSPIRA) Agora, eu vou me arrumar pra tomar banho, tenho coisas pra resolver.

Janice joga o celular na cama e sai. Batidas na porta, Janice dá meia volta e atende a porta.

Surge uma arrumadeira, inclusive, é a mesma que ajudou Celso anteriormente.

JANICE (CONT.) - O que foi?

ARRUMADEIRA - Gostaria de saber se a senhora vai sair. Vamos ter um evento no hotel e/

JANICE (POR CIMA) - Eu vou ao banco e não quero saber de evento. Eu aposto que é beneficente. (P) Agora, pode sair da minha frente, eu tenho um compromisso. (BATE À PORTA) Como tem gente inconveniente, eu hein!

Janice vai para o banheiro.

CENA 3. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 4. APARTAMENTO DE ULISSES. COPA. INT/DIA

Sentados à mesa, Ulisses toma café com Lília e Celso.

LÍLIA - Banco?

- CELSO** - Foi isso que a arrumadeira me falou. (P) Eu dei um extra pra ela ficar de olho em tudo que a Janice faz e fala. Qualquer coisa é importante.
- LÍLIA** - Até que você é inteligente, eu achava que sua inteligência se limitava em escolher michê pra te comer, mas... Tô vendo que vai além.
- CELSO** - Muito engraçadinha!
- ULISSES** - A Janice utilizava um outro banco, se bem ainda me lembro é um que fica na zona norte.
- LÍLIA** (DEBOCHA) - Tinha que ser.
- CELSO** - Será que ela escondeu alguma prova lá?
- ULISSES** - É o único lugar que não procuramos e seguimos ela todos esses dias.
- CELSO** - Mas... Como vamos conseguir as provas? Se estiverem lá mesmo, não vai ser fácil.
- ULISSES** - Eu poderia comprar o banco, mas não vale a pena.
- CELSO** - Quem sabe se/
- LÍLIA** (POR CIMA) - Assalto!!!
- CELSO** - Ah claro!!! (SURPRESO) Você tá louca?
- LÍLIA** - Fica na sua, Celso. (P/ ULISSES) Já fizemos isso duas vezes.
- ULISSES** - Quando foi necessário.

- LÍLIA** - Essa vez é necessária. Não queremos uma exposição sua, Ulisses. Queremos pegar essa última cópia e destruí-la completamente.
- ULISSES** - Você tem razão, Lília. (P) Você ainda sabe como fazer? Ainda tem os contatos?
- LÍLIA** - Pode deixar, eu tenho os contatos.
- CELSO** - Você vai armar o assalto?
- LÍLIA** - Eu vou liderar o assalto.

Celso se surpreende com Lília. Nela, bebendo sua xícara de café.

CENA 5. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. COPA. INT/DIA

Sentados à mesa, Andy e Zeca tomam café da manhã. Andy maravilhado com a mesa farta.

- ANDY** - Poxa vida, quanta coisa, hein!
- ZECA** - Tudo pra gente, amor! Fique à vontade!
- ANDY** - Ah, mas eu vou. (PEGA UM COPO COM SUCO)
- ZECA** - E como foi ontem? (COMO UMA UVA) Com a insuportável da Janice.
- ANDY** - Insuportável mesmo. Quase me levou pra cama.
- ZECA** - Nossa... Você nem pensa em ir pra cama com aquela mulher.
- ANDY** - Tá me estranhando, Zeca?! Eu hein! (P) Eu tô colocando um remédio na bebida dela, ela apaga e acorda com uma dor de cabeça monstra. Dá pra enrolar aquela bruaca direitinho.

ZECA - Menos mal, não quero ter que ficar com você depois que foi pra cama com ela. (P) Eu sei que temos que fazer certo tipos de coisas, mas é por um objetivo único.

ANDY - Eu sei, mô. Eu tô ligado nessa.

ZECA - Mas o que você descobriu?

ANDY - Ela confessou que o Ulisses incriminou sua mãe.

ZECA (INDIGNADO) - Eu sabia! Eu tinha certeza! (T) Andy, a gente precisa encontrar essa caixa de madeira e logo/

Ana chega interrompendo a conversa. Zeca e Andy encaram ela.

ANA - Tô atrapalhando alguma coisa?

Zeca e Andy se olham.

ABERTURA

CENA 6. CASA DE ALFREDO. FACHADA. EXT/DIA

Plano Geral.

CENA 7. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lexi e Alfredo conversam.

LEXI - Você e a Hilda se pegaram?! Ai que legal, pai.

ALFREDO - Mais respeito, Alessandra. Nós tivemos um encontro e nos entregamos ao que cada um sentia.

LEXI - Literário é em outra sessão, pai. (P) Eu tô muito feliz pelo senhor.

ALFREDO - Obrigado, minha filha. Eu acho que depois de tanto tempo, eu tô começando a respirar um ar diferente, viver a vida de outra maneira. (P) Tô até pensando em me mudar daqui. Sair da favela.

LEXI - Sério, pai?

ALFREDO - Claro! (P) O motivo de termos vindo para cá, foi por causa da morte da sua mãe e do Anderson ter se envolvido com aquela vida. Temos a maior casa do morro, podemos alugar ou vender. Eu tenho a farmácia e vocês dois trabalham. Eu acho que podemos alugar algo jeitosinho em algum bairro.

LEXI - Mas que mudança, meu pai. Tô surpreendida... Realmente, o amor faz coisas que eu até dúvido, mas agora... Dá até medo. (RISADA)

ALFREDO - Ah, deixa de besteira. Aquele passado sombrio já acabou. Eu sinto até mais força de viver. Eu tô muito apaixonado pela Hilda.

LEXI - É... Pelo que eu tô vendo, tudo vai se formando para a mesma família. Você pega a tia e o Andy pega o sobrinho. Só eu fico de fora e com o brinde do Andy não querer mais falar comigo.

ALFREDO - Oh, filha... Dê tempo ao tempo, o Anderson ainda tá magoado com tudo que aconteceu. Nós também erramos em nos meter na vida dele. Ele sabe o que faz. Sem falar que ele te ama, ele não vai ficar muito tempo sem falar com você.

LEXI - Tomara, pai. Tomara.

CENA 8. CASA DE CLARA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

SONOPLASTIA: ANAVITÓRIA - AGORA EU QUERO IR. Clara surge do interior da sua casa e olha pela janela. Tenta segurar o choro, mas é inevitável.

ATENÇÃO EDIÇÃO: Mesclar diversos momentos entre Clara e Dante de variados capítulos.

INSERT - FLASHBACK: Vários momentos românticos entre Dante e Clara.
VOLTA À CENA.

Em Clara, sofrida.

CENA 9. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. COPA. INT/DIA

Enquanto seguem tomando café, Ana conversa com Zeca e Andy.

- | | |
|-------------|---|
| ANA | - E assim, eu e o Fred rompemos qualquer tipo de relação. |
| ANDY | - Só por isso? |
| ANA | (INDIGNADA) - Como só por isso? Ele me traiu. Ele era o meu melhor amigo e me traiu. |
| ANDY | - Olha, eu não vejo as coisas dessa forma. |
| ANA | - Como assim? |
| ANDY | - Você diz que o Fred te traiu, mas ele não te traiu. Ele não sabia que o Breno era seu namorado. Ele não tem culpa nenhuma dessa história, inclusive, ele é a maior vítima disso tudo. |
| ANA | - Você tá me zoando ou você não entendeu uma palavra do que eu disse? |
| ANDY | - Eu entendi sim, gatinha. Acontece que eu tô do lado do Fred. Ele não fez nada de errado. Você está sendo injusta. Tá que ele não deveria ter escondido de você, quando começou a ficar com o Breno, mas... Você e o Breno terminaram mesmo. |
| ANA | - Isso não justifica ele ser a vítima disso. |

- ANDY** - Justifica sim.
- ZECA** (INTERCEPTA) - Gente, calma... Eu acho que o Fred não teve culpa no primeiro momento, depois ele poderia sim ter contado.
- ANA** - (P/ ZECA) Você também tá defendendo o Fred?
- ZECA** - Não tô do lado de ninguém. Eu só quero uma situação correta. Você e o Fred são os meus melhores amigos, não podem ficar brigados.
- ANA** - Ele me traiu, Zeca. Eu nunca vou conseguir perdoá-lo.
- ANDY** - Acho que você tá forçando uma situação, minha filha. Você ainda gosta do Breno, mas ele ama outro. É difícil, mas segue em frente. Você não vai poder ficar sofrendo a vida toda por ele.
- ANA** (ESBRAVEJA) - Isso não é da sua conta! (T) Eu nem sei porque eu vim aqui. (SE LEVANTA DA CADEIRA) Eu vou indo, Zeca. Depois nos falamos.

Ana sai revoltada dali.

- ZECA** - Eu acho que a Ana não gosta mais de você.
- ANDY** - Que bom! Agora você pode chamar o Fred sem culpa. Vamos nós, o Fred e o novo namorado gato dele, que é o ex gato da Ana. (RISADA) Eu só facilitei nossas vidas, pô.

Zeca dá risada da situação.

CENA 10. BANCO. SALA DE COFRES. INT/DIA

Com a sua chave, Janice vai até seu cofre, abre a porta dele e olha para as provas.

JANICE

- Tá tudo certo com essas cópias. Não tem como ninguém me roubar. (FECHA A PORTA DO COFRE) Eu preciso pensar no que eu vou fazer agora.

Janice sai determinada. A CÂM fecha no cofre.

CENA 11. EXT/DIA

O dia passando.

CENA 12. CASA DE VENÂNCIA. FACHADA. EXT/DIA

Take.

CENA 13. CASA DE VENÂNCIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Ulisses, Lília e Celso reunidos ali.

CELSO

- Eu acabei de confirmar. É exatamente aquele banco da Zona Norte.

ULISSES

- Perfeito. (P/ LÍLIA) Tudo preparado para hoje à noite.

LÍLIA

- Nasci pronta para momentos como esse. (PEGA A BOLSA E RETIRA UM REVÓLVER DA BOLSA) Aquela última já é nossa.

CELSO

(ESPANTADO) - Você vai participar do assalto também?

LÍLIA

- Um serviço desses é para ser bem feito.

ULISSES

- A Lília é profissional nesses assuntos. Dois assaltos importantes que precisamos realizar, a Lília esteve no comando.

LÍLIA

- E isso é bem mais importante do que aquelas vezes. Não podem ocorrer falhas.

No sorriso de Ulisses.

CENA 14. CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUA. CORREDOR. INT/DIA

Clara aguarda sentada em uma das cadeiras. Dante surge e encara.

- DANTE** - Clara?!
- CLARA** - Dante? (SE LEVANTA DA CADEIRA) Eu, eu/
- DANTE** - A gente precisa conversar. Vem, vamos no estacionamento.
- CLARA** - Dante, eu preciso fazer uma coisa importante.
- DANTE** - Nada é mais importante do que essa nossa conversa. Vem!

Dante vai na frente. Clara respira fundo e segue Dante.

CENA 15. CENTRO DE ESTUDO DE LÍNGUAS. ESTACIONAMENTO. EXT/DIA

Próximos ao carro de Dante, ele e Clara se encaram prestes a iniciar uma conversa.

- CLARA** - Dante, eu não sei se estou preparada para ter essa conversa com você.
- DANTE** - Você se lembra?
- CLARA** - Do quê?
- DANTE** - Aqui... Foi aqui que eu te salvei daquele seu ex-namorado, aqui que a gente deu o primeiro beijo. Eu já tava apaixonado por você.
- CLARA** - Já estava?
- DANTE** - Já sim.
- CLARA** - Olha, Dante... Eu vou cancelar minha matrícula, eu não posso ficar conversando aqui com você, eu/

- DANTE** - (PEGA NA MÃO DE CLARA) Você não vai a lugar nenhum. Você vai ficar comigo, vai entrar nesse carro e me apresentar a sua vida.
- CLARA** - Dante/
- DANTE** - Não importa quem você seja, quanto dinheiro você tenha e a mesma coisa comigo. A única coisa que importa é que eu te amo e disso eu tenho certeza. Eu abro mão de tudo por você, mas não me nega o prazer de te mostrar todo o meu amor.
- CLARA** (SOFRE) - E você acha que eu não te amo? Eu tenho medo por tudo, mas eu te amo, eu/
- DANTE** (DECIDIDO) - Casa comigo?
- CLARA** (INCRÉDULA) - O quê?!
- DANTE** - Casar comigo, vamos nos unir e ficar juntos. Eu te amo e nada vai mudar.
- CLARA** - Eu não sei o que dizer.
- DANTE** - Se você me ama de verdade, você sabe qual a resposta.
- CLARA** (FIRME) - É sim!!! Eu te amo, então é sim. Vamos nos casar.

SONOPLASTIA: ANAVITÓRIA - AGORA EU QUERO IR. Emocionados, Clara e Dante se beijam apaixonadamente. Dante pega na mão de Clara, abre a porta do carro para ela e fecha a porta. Ele entra no carro pela outra porta e fecha. O carro sai dali.

CENA 16. EXT/DIA

SONOPLASTIA SEGUE. Planos gerais de alguns pontos importantes de São Paulo. Anoitece.

CENA 17. CARRO. INT/NOITE

Lília está toda de preto e outros três sujeitos estão dentro do carro com ela. Os sujeitos já estão de toucas pretas e escutam Lília atentamente.

LÍLIA - Escutem, essa é uma das nossas missões mais importantes. Não pode ter falhas. Se caso acontecer da polícia pegar um de vocês, não existe a possibilidade de delação, seja qual for. Vão presos e logo damos um jeito de retirar cada um de vocês da situação. (P) Não é pra matar ninguém, não é pra bater em ninguém. Roubem um dinheiro do caixa para disfarçar, mas não se esqueçam de facilitar minha entrada na sala dos cofres... Lá... Sou eu que atuo. Compreendido?

TODOS - Sim, senhora!

LÍLIA - Recado dito, hora da ação!

Lília pega sua touca e coloca. Ela saca o revólver.

LÍLIA - É hora de detonar!

CENA 18. BANCO. RECEPÇÃO. INT/NOITE

AÇÃO GERAL. Um clima calmo com poucos clientes. Um carro chega quebrando a porta de vidro e deixam as pessoas assustadas.

SLOW MOTION: Os ladrões e Lília saem do carro. Eles apontam as armas e encaram as vítimas do banco. VOLTA À CENA.

LÍLIA (GRITA) - Atenção, eu quero todo mundo quietinho. Eu não vim pra matar, eu vim pra pegar uma coisa, uma coisa que me pertence e eu vou pegar essa coisa.

Os ladrões atiram para cima, assustando as pessoas do local que reagem aos gritos.

LÍLIA (CONT.) - O que eu quero saber é apenas uma informação. A sala de cofres.

GERENTE (APAVORADO) - Por favor, eu não posso, eu/

LÍLIA - (APONTA O REVÓLVER) Ah, mas você pode, se tem uma coisa que pode é isso. Porque se você quer viver, você pode fazer isso.

LADRÃO 1 - Anda logo, rapá! Bora com essa merda!

GERENTE - Tudo bem, eu vou/

Com o revólver apontado para si, o gerente direciona Lília e o Ladrão 1 para a sala de cofres. Enquanto isso, os dois ladrões que restaram, apontam as armas para as demais vítimas. Todos assustados.

SALA DE COFRES. INT/NOITE

A porta é arrombada pelo Ladrão 1. Lília entra.

LÍLIA - Janice Pereira de Oliveira. Qual é o cofre dela?

GERENTE - Eu...

LADRÃO 1 - RESPONDE, PORRA!!! TÁ QUERENDO MORRER FILHO DA PUTA?

GERENTE - É o vinte um, eu juro... É o vinte um. Ela veio hoje aqui. É o vinte um.

LÍLIA - Viu?! É muito melhor cooperar.

Lília vai andando pela sala, enquanto procura pelo cofre 21. O Ladrão 1 encara o gerente.

Lília encontra o cofre 21 e atira em sua fechadura. Lília abre o cofre, pega os envelopes e confere se são as provas. Ela dá um sorriso de satisfação.

RECEPÇÃO. INT/NOITE

Lília já está de volta com o outro ladrão. O gerente é jogado em algum canto. Os ladrões entram no carro. Lília que está com o pacote em mãos, abre a porta do carro e olha para o gerente.

LÍLIA - Poderia ter sido bem mais fácil e bem mais rápido...
Droga! Por que vocês dificultam as coisas?

Lília atira na cabeça do gerente e as pessoas gritam. Lília entra no carro e o carro sai rapidamente dali. Fecha no corpo do gerente, após levar uma bala na cabeça.

CENA 19. EXT/NOITE

Takes de São Paulo.

CENA 20. CASA DE CLARA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Clara abre a porta e entra com Dante. Ela tranca a porta.

CLARA - Essa é a minha casa. É o meu lar. (T) Não é como o seu apartamento grande e chique, mas é como eu vivo. Decepcionado?

DANTE - (SORRI) É aconchegante.

CLARA - Para Dante. Só o seu quarto dá essa sala umas 2x. Eu não quero ser motivo de vergonha pra você.

DANTE - Você não é e nunca será.

CLARA - Eu te amo tanto, mas não quero que você se decepcione comigo. Você é muito rico, eu... Eu só sou uma sonhadora e pobre.

DANTE - Para de se diminuir. A gente vai se casar, Clara. Você vai ser a minha mulher e tudo que é meu também será seu.

CLARA - Você me faz tão bem. Eu nunca vou te decepcionar.

DANTE

- Eu também não.

SONOPLASTIA: ANAVITÓRIA - AGORA EU QUERO IR. Clara e Dante se beijam.

QUARTO DE CLARA. INT/NOITE

Clara e Dante entram no quarto aos beijos, amassos e pegadas. Clara já vai se despindo de suas roupas, enquanto Dante está sentado na cama, a observando com muito tesão.

Dante se levanta e agarra Clara. Os dois voltam aos beijos e aos amassos. Dante tira sua camisa e aperta a bunda de Clara. Os dois seguem com os beijos.

Em outro take, Dante está sentado e Clara sentada por cima dele, enquanto é penetrada pelo mesmo. Os dois gemem pelo prazer proporcionado pelo sexo. Os dois se abraçam e se beijam ao meio da penetração.

Neles.

FADE TO BLACK.

FADE IN.

CENA 21. HOTEL. QUARTO DE JANICE. INT/DIA

A imagem abre. CLOSE-UP em Janice. A CÂM vai abrindo em Janice que dá um grito e joga o celular na parede.

JANICE

(ESTARRECIDA) - DESGRAÇADOS! MALDITOS!
INFELIZES! (T) FORAM ELES... MALDITO ULISSES.

Janice começa a chorar e se desesperar. TEMPO. Janice começa a se controlar e respirar fundo.

Janice vai até sua mala e pega um revólver. Ela olha para o revólver como se fosse a sua última saída.

JANICE

(CONT.) - Vocês não vão me pegar... E muito menos
pegar minhas provas. A caixa de madeira é minha e
nunca irão encontrar. (RISADA) Eu vou pegar as provas
e te destruir, Ulisses. O jogo acabou. (GRITA) O JOGO
ACABOU.

Janice pega o revólver, a bolsa e guarda o revólver na bolsa. Ela sai e bate à porta.

CENA 22. HOTEL. FACHADA. EXT/DIA

P.O.V DE ULISSES: Janice entra no seu carro nervosa. As pessoas ao redor percebem o estado da jovem. VOLTA À CENA.

Ulisses dentro do seu carro observa tudo e com a janela aberta.

ULISSES (CEL.) - É... A vaquinha acaba de sair. Finalmente...
Essa história de provas está por um fio.

Ulisses sorri. Ulisses liga o carro e começa a seguir Janice.

CENA 23. CARRO DE JANICE. INT/DIA

Janice dirige o carro bastante preocupada. Ela pega o celular e abre na conversa de Andy. Janice tenta mandar mensagens, mas decide gravar um áudio.

JANICE (GRAVANDO ÁUDIO) - Me ajuda, eu tô/

Janice não consegue mandar um áudio e decide escrever uma mensagem. Sem querer, ela acaba mandando localização para Andy e logo deixa o celular cair no banco de trás.

JANICE (CONT.) - Droga! (P) Quer saber? Deixa pra lá. Depois eu mando mensagem.

Em Janice determinada.

CENA 24. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Andy está parado no meio da sala e com um sorriso safado. Zeca vem descendo as escadas.

ZECA - Onde cê tava? Eu te liguei direto ontem à noite e você não me respondeu.

ANDY - Eu tenho uma big surpresa pra nós. Uma coisa que você não vai acreditar.

ZECA - Surpresa? E o que é? (P) O que você tá aprontando, Andy?

Closes alternados.

CENA 25. MATO. EXT/DIA

Janice chega em um lugar cheio de árvores, plantas, muito mato e um precipício para uma cachoeira.

Janice sai do carro e vai até uma cabana que existe ali. Ela entra na cabana e sai com uma caixa de madeira pequena.

Sensível, ela passa a mão na caixa de madeira e senta no chão. Ela pensa em abrir a caixa de madeira.

CENA 26. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DA CENA 26. Zeca e Andy voltam a conversar.

ZECA - Fala logo, Andy. Quero uma boa explicação.

ANDY - Você não vai acre/ (ANDY PEGA O CELULAR QUE ESTÁ TOCANDO) É mensagem.

ZECA - De quem?

ANDY - É da Janice. (ANDY APERTA O ÁUDIO)

JANICE (OFF/ÁUDIO) - Me ajuda, eu tô/

ZECA (PREOCUPADO) - Será que ela tá em perigo ou bêbada?

ANDY - Ela mandou a mensagem agora. (OLHA PARA O CELULAR) Ela mandou a localização e tá em tempo real. Parou em um lugar.

ZECA - Bora pra lá, agora. (P) Ela pode tá em perigo.

ANDY

- Demorô!

Andy e Zeca saem apressado dali.

CENA 27. MATO. EXT/DIA

Enquanto isso, Janice pensa em abrir a caixa de madeira. Ao fundo, vemos Ulisses aparecer e apontando um revólver contra Janice.

ULISSES

- Tá na hora de acabar com essa história. Não acha?!

Janice escuta isso e levanta. Ela vira-se e encara Ulisses. Os dois se encaram com ódio e revolta nos olhos.

Closes alternados.

**FIM DO
CAPÍTULO**